



Dia D

Luísa é uma garota muito alegre, extrovertida e uma ótima filha. Ela mora em uma linda casa, e tem uma cachorrinha chamada Pituxinha. Porém a cerca de um mês seu comportamento se modificou. Sua mãe Maria trabalha muito, e, portanto, passa pouco tempo com Luísa. Um belo dia, dona Maria foi chamada na escola onde Luísa estuda. Dona Maria foi tranquila, pois Luísa nunca deu trabalho na escola.

Chegando lá ela foi recebida pela Helena, coordenadora da instituição.

E começaram a conversar. Helena elogiou o desempenho de Luísa na escola. E dona Maria ficou toda feliz, pois a coordenadora só reafirmou o que ela já sabia. No entanto, Helena relatou à Dona Maria que há algum tempo os professores vieram percebendo que Luísa está vivendo alguns momentos difíceis na escola.

Helena disse:

- Maria, os professores perceberam que Luísa está interagindo muito pouco com os colegas. Estamos preocupados com este afastamento.

Maria respondeu:

- Ué, mas a Luísa nunca reclamou da escola ou dos colegas.

Maria ficou pensativa...

Helena prosseguiu:

- Maria, o nosso intuito com essa reunião é que você enquanto família de Luísa, possa nos ajudar a encontrar a causa desse afastamento e tentar resolvê-lo. A nossa escola preza pelo bom convívio entre os alunos.

Dona Maria agradeceu e afirmou que iria prestar atenção na filha e propor uma conversa.

Chegando em casa, Maria fez diferente. Ao invés de abordar a filha com perguntas, ela resolveu colocar um vídeo na Smart Tv para as duas assistirem juntas.

O vídeo escolhido foi o “Experimento da flor”. Nesse vídeo um garoto pega duas flores, e durante trinta dias, ele diz palavras bonitas para uma, e palavras feias para a outra.

Luísa assistiu ao vídeo com a mãe. E se manteve calada, mas atenta.

Ao final do vídeo ela olhou para a mãe como os olhos cheios de lágrimas e disse:

- Mamãe acho que sou essa flor.

A mãe perguntou:

- Qual delas minha querida?

- A flor que só ouvia palavras feias.

Em seguida Dona Maria falou para Luísa que ela podia contar o que estava acontecendo.

Luísa relatou que sempre foi muito feliz em sua sala. E adorava todos os professores. Mas um dia, chegou um aluno novo em sua sala, que sempre estava maltratando ela.

Ele dizia que ela era feia, gordinha, dentuça e nerd. Isso só acontecia quando não tinham adultos por perto. E para fugir dessa situação, ela preferiu se afastar de todas as pessoas.

A mãe dona Maria ouviu sua filha, e explicou a ela o que era o Bullying. Uma violência que Luísa estava enfrentando. Depois desse relato de Luísa, Maria retornou à escola. E contou para Helena.

Helena prontamente convocou uma reunião extraordinária com todos os funcionários da escola. Ela afirmou que qualquer prática de violência na escola era inaceitável.

Depois de muito diálogo com a equipe da escola, eles chegaram a uma possível solução: eleger o dia *D de combate às violências na escola*.



A partir disso, a escola tem um dia D, uma vez por mês onde os professores trabalham sobre os diferentes tipos de violências na escola.

Além de ter um momento onde toda a escola é envolvida, através de palestras para a sensibilização dos alunos.

Helena tem um mantra que rege sua vida profissional: “A escola deve formar pessoas humanas, que considerem e respeitem a diversidade e diferenças dos outros. Devemos romper toda e qualquer manifestação de violência.”

E foi assim, que uma escola, unida com a família e seus profissionais, entenderam e tomaram uma providência contínua para acabar com o Bullying.

